



A vivência das mulheres – projeto “Juntas Somos Mais Fortes” - Vila Florestal, em Lagoa Seca/PB

The experience of women - Project "Together We Are Stronger" - Vila Florestal, in Lagoa Seca/PB

SANTOS, Elivânia Alves dos¹; SANTOS, Iara Gervásio dos²; SILVA, Thatiane Lourenço da³; CAVALCANTE, Rita de Cassia⁴

¹ Universidade Estadual da Paraíba, elivania.santos@aluno.uepb.edu.br; ² Universidade Estadual da Paraíba, iara.santos@aluno.uepb.edu.br; ³ Universidade Estadual da Paraíba, thatiane.silva@aluno.uepb.edu.br; ⁴ Universidade Estadual da Paraíba, rcassiaed@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Os avanços e lutas de políticas de igualdade e gênero tem garantido conquistas importantes para as mulheres e fortalecido para que alcancem espaços de trabalho e novas funções na sociedade por meio de atividades fora do seio familiar. No entanto, as mulheres que habitam as periferias de grande e pequenas cidades, continuam sendo invisibilizadas seja pelas políticas de estado ou de governos e sempre são colocadas à margem da vida e mundo do trabalho. Muito embora, essas mesmas mulheres se mantenham e mantêm suas famílias com o que aprendem da sua criação artesanal, culinária ou doméstica. Com um olhar mais criterioso para o potencial das mulheres da Vila Florestal, no município de Lagoa Seca-PB e frente às diferentes dificuldades por elas enfrentadas que nasce o projeto-“Juntas Somos Mais Fortes”. De início foi realizado uma pesquisa sobre aspectos relevantes ao empoderamento feminino, geração de renda e autonomia, pois observa-se que a comunidade é dotada de mulheres cheias de experiências e conhecimentos, porém sem perspectiva e autonomia, com o intuito de fortalecer as discussões sobre a importância da mulher na sociedade, proporcionando condições favoráveis à geração de renda local, e empoderamento feminino para a conscientização dos desafios enfrentados. Para coleta de dados foram utilizadas técnicas do Diagnóstico da Realidade Participativo (DRP), diário de campo e entrevistas abertas. Através das informações coletadas observou-se que havia muitas necessidades e demandas a serem realizadas junto as mulheres: desde o fortalecimento de seu empoderamento, de contribuir com questões das suas subjetividades, valorização dos trabalhos que realizavam. Em virtude disso, que fez surgir o lema: “Juntas Somos Mais Fortes”, que proporcionou oficinas voltadas para as seguintes temáticas: fortalecimento de talentos e geração de renda, artesanatos (vagonite, crochê, fuxico), montagem de brechó, horta, reflexivas das histórias de vida, aproveitamento de alimentos e valorização da mulher. Por meio desse projeto, as mulheres conseguiram o seu espaço através de atividades e ações onde podem mostrar o seu trabalho, gerar renda, fortalecer o seu potencial, vínculo social e autonomia.

Palavras-Chave: autonomia; empoderamento feminino; mulher; valorização de renda.



Contexto

De maneira gradativa a mulher, tem-se destacado cada vez mais na sociedade atual, garantindo o seu espaço e alcançando novas funções. No entanto, sabe-se que essas conquistas são fruto de muitas lutas, engajamento dos movimentos de mulheres. A realização de atividades fora do seio familiar lhe confere a autonomia que as tarefas domésticas não trazem diante da visão de que é apenas seu dever. A forma como a mulher é vista na sociedade também muda diante do empreendedorismo, o que lhe permite uma nova relação social, dando-lhe mais valorização (LIMA et al., 2021). As práticas sociais das mulheres estruturaram-se em torno da imagem materna e conjugal, assim como o trabalho feminino teve sua vinculação direta à esfera doméstica, à família e à produção dos cuidados; funções que, na ordem patriarcal, assumem um status inferior na construção da sociedade e, por isso, invisibilizados enquanto atividades de relevância econômica.

Ao reconhecer as atuações individuais de cada mulher na sociedade, tem levado o ser humano a se aproximar cada vez mais de uma sociedade mais justa e igualitária no que tange as questões de gênero. Embora, ainda vivemos numa sociedade preconceituosa e com forte influência da estrutura baseada no patriarcado, a luta das mulheres encontra apoio em outros segmentos da sociedade que faz sempre acender a esperança de mudança de pensamento rumo a equidade de gêneros (OLIVEIRA et al., 2021). Deve-se salientar que as mulheres influenciam expressivamente no meio em que estão inseridas, pois são essas disseminadoras de conhecimento sobre gênero, práticas agroecológicas, assim como são dotadas de sabedoria e experiência que perpassam de geração a geração, dessa forma a sua capacidade não se resume apenas a afazeres domésticos, mas em lugares onde são reconhecidas e dignificadas.

Diante do exposto, objetivou-se analisar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres da Vila Florestal, no município de Lagoa Seca-PB, para através da valorização dos seus potenciais contribuir com a geração de renda e de autonomia. Observa-se que a comunidade é dotada de mulheres cheias de experiências e conhecimentos, porém sem perspectiva e autonomia, com o intuito de fortalecer as discussões sobre a importância da mulher na sociedade, proporcionando condições favoráveis à geração de renda local, e empoderamento feminino para a conscientização dos desafios enfrentados.

Descrição da Experiência

Inicialmente o intuito era realizar um levantamento a respeito da escolaridade das mães/mulheres da Vila Florestal, em Lagoa Seca-PB, já que as demandas surgiram em meio a pandemia da COVID-19, pois muitas mulheres tiveram que se refazer para ensinar aos filhos em casa as tarefas escolares, com isso muitas dessas mães alegaram não ter escolaridade necessária para os ensinar, então para a coleta de dados foram utilizadas técnicas do Diagnóstico da Realidade Participativo (DRP),



descrito por Cerqueira (2021) e Verdejo (2006), diário de campo e entrevistas abertas com uma amostra de 8 mulheres da comunidade Vila Florestal, localizada no município de Lagoa Seca-PB em que identificamos as suas habilidades, competências, dificuldades e anseios.

Através das informações coletadas observou-se que o maior entrave dessas mulheres não seria a escolaridade, mas uma qualificação profissional, reconhecimento, visibilidade e independência financeira.

Em virtude disso, notou-se que a falta de vínculo com a universidade, a falta de valorização do trabalho exercido por mulheres da comunidade e, por conseguinte, a falta de empoderamento foram elementos que marcavam essas mulheres. Visto que, era muito presente a carência financeira, pois a maior parte de sua renda era proveniente de benefícios sociais.

A independência da mulher é fator altamente importante para sua libertação. Essa, por sua vez, é determinante para a iniciativa individual e para a eficácia social, que melhoram o potencial da pessoa para cuidar de si mesma e para influenciar o mundo, no momento em que participa, verdadeiramente, dos destinos e dos rumos da comunidade como agentes de desenvolvimento e não, pacientes (OLIVEIRA et al., 2021).

Fruto da vivência desse projeto, foi identificado a partir do diagnóstico que havia muitas necessidades e demandas a serem realizadas com as mulheres: desde o fortalecimento de suas habilidades e subjetividades, valorização dos trabalhos que realizam, para emponderá-las, conscientizá-las do seu valor e potencial. Passo inicial a ser feito para que as mulheres pudessem conquistar mais espaços dentro da sociedade e, conseqüentemente, dentro da comunidade onde residem. Fora isso, as mulheres da comunidade relatam a necessidade de cursos rápidos e acessíveis de culinária, artesanato, corte e costura, cabelereiro entre outros para uma geração de renda.

Resultados

Em virtude das demandas encontradas em meio a pesquisa, fez surgir o projeto “Juntas Somos Mais Fortes”, assim nomeado pelas próprias mulheres, que afirma que sua força vem do coletivo.

Esse projeto proporcionou a essas mulheres oficinas voltadas para as seguintes temáticas: fortalecimento de talentos e geração de renda, artesanatos (vagonite, crochê e fuxico), montagem de brechó, horta, reflexivas das histórias de vida, aproveitamento de alimentos e valorização da mulher.

Por meio das oficinas foi possível conhecer um pouco mais da história de cada mulher, pois entre um ponto e outro, histórias são contadas, seja um desabafo, uma lembrança e até mesmo um choro de saudade. Algumas mulheres não conseguiam falar de si mesma como alguém capaz de ser reconhecida pelo seu talento, mas em



meio aos desafios que cada oficina proporciona, as mesmas não se reconhecem, uma vez que, se superam a cada dia, fazendo coisas que não imaginavam. Quando se iniciou as oficinas de crochê e vagonite, as mulheres se sentiram muito inseguras, já que não tem o hábito de costurar, algumas não sabiam ao menos manusear uma agulha e na primeira aula fizeram pontos belíssimos.

Nas histórias e reflexivas de vida, por meio da confecção da coxa de retalhos depoimentos impactantes surgiram para mostrar o quanto são capazes de se superar e romper limites. *“Quando eu queria aprender o crochê a minha tia sabia, e ela dizia, nunca que eu vou te ensinar, por que tu nunca vai aprender, por que tu é uma ‘burra’, e isso ali machucou, e eu disse, Deus o Senhor vai ser meu professor, e eu aprendi sozinha, tudo que eu digo eu vou fazer eu faço, e hoje eu vivo do meu sustento, eu sobrevivo do artesanato!”* (Rosa). Esse é o depoimento de uma das moradoras que faz parte do projeto, onde tem habilidade com o crochê e participa do projeto para ensinar o crochê e aprender outras oficinas. Atualmente o seu trabalho é reconhecido em Patos-PB, São Paulo-SP e outros estados, isso mostra que, ela não se limita apenas a comunidade.

Para que todas pudessem compartilhar a sua história de vida, superação, desejo e sonhos, surgiu dentro do grupo o interesse em confeccionar uma cortina de fuxico que representasse todas as mulheres participantes, então com pedaços de retalhos começamos a confeccionar os fuxicos. Cada mulher presente se emocionou bastante no momento de fazer o fuxico, pois lembraram de momentos vividos com suas avós, mãe e algum parente que fazia ou que possui algo feito de fuxico.

Uma das mulheres se dispôs a ensinar a arte de fuxicar, Flor, mulher mais velha do grupo onde se sentiu bastante importante ao ensinar o fuxico que aprendeu com sua mãe e atualmente as suas filhas e netas não tem esse interesse, ou seja, não querem aprender com sua mãe a arte de fuxicar, o que a deixa triste, então como todas as mulheres se motivaram a aprender, ela se dispôs a ensinar, e, com isso se sentiu valorosa e importante, já que domina bem a arte e consegue com todo amor e dedicação repassar o que aprendeu em sua infância.

Mesmo não sendo a jovem de antigamente que conseguia enxergar tudo, continua fazendo os seus trabalhos belíssimos, uma vez que, ama o que faz. *“Eu costuro num é por conta do dinheiro não, porque não dá muito dinheiro. Aqui onde moro o povo não compra, faço pra mim mesma, por que eu gosto de fazer”* (Flor). Mesmo que a comunidade que ela está inserida não dê valor aos seus trabalhos, ela continua fazendo, pois, o artesanato faz isso com as pessoas, os motiva a continuar produzindo, já que produzir algo a mão é gratificante.

Além de trabalhos manuais, essas mulheres passaram a montar um brechó as quinta-feira nas dependências da universidade com peças de doações, fora isso, produzem trabalhos manuais e lanches para serem comercializado também nesse mesmo espaço, onde todo o valor que é arrecadado é dividido entre as integrantes do grupo para compra de materiais e para uso próprio.



A intenção Social entre as integrantes do grupo foi algo que mudou desde o primeiro contato, pois muitas mulheres mesmo morando na mesma comunidade não tinham uma interação, então com as oficinas conseguiram aprender uma com as outras e conseguiram desenvolver o compartilhar. A proximidade com a universidade também mudou, passaram a visitar mais o espaço, e jovens filhas de mulheres participantes do projeto atualmente estão cursando técnico na própria universidade.

Quando essas mulheres se reúnem para expor seus artesanatos, brechó e a culinária, sempre ficam compartilhando experiências, aprendizado e em alguns momentos trocam os seus produtos entre si, pois como não tem recursos financeiros para adquirir o produto realizam essa troca, onde ambas saem beneficiadas. Vemos com isso que o projeto proporciona a essas mulheres muito além de um conhecimento prático, mas aprendizado que utilizarão em todos os aspectos de sua vida, seja ela pessoal ou profissional, uma vez que, após o projeto torna-se perceptível marcas do empoderamento feminino, onde as mesmas estão sendo capazes de adquirir autonomia e o seu espaço na sociedade como mulher.

A partir daí essas mulheres que antes não tinham autonomia, empoderamento feminino e muito menos geração de renda, estão conseguindo o seu espaço através de atividades e ações onde podem mostrar o seu trabalho: em feiras livres e pela montagem do brechó comunitário gerando renda, fortalecendo o seu potencial, vínculo social e autonomia.

Referências bibliográficas

CERQUEIRA, Luciano. **Guia do Diagnóstico Participativo** 2.ed. Editora: FLACSO BRASIL, 2021.22p.

LIMA, Jussara Maria et al. **Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico feminino**. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 17, n. 48, p. 251-266, 2021.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria et al. **A nova mulher: uma questão de gênero e empoderamento**. Desigualdade social e de gênero: desafios, perspectivas, retrocessos e avanços, v. 1, n. 1, p. 12-23, 2021.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.